



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU - CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS
LITERATURAS

LUANA FELIPE DE OLIVEIRA

O LIVRO DIDÁTICO, O ENSINO DE LITERATURA E A BNCC: ALGUMAS
REFLEXÕES

PATU – RN

2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O481 Oliveira, Luana Felipe de
O LIVRO DIDÁTICO, O ENSINO DE LITERATURA E
A BNCC: ALGUMAS REFLEXÕES. / Luana Felipe de
Oliveira. - Patu, Rio Grande do Norte, 2021.
38p.

Orientador(a): Prof. Dr. Michel de Lucena Costa.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Literatura. 2. Textos literários. 3. Livro didático. I.
Costa, Michel de Lucena. II. Universidade do Estado do
Rio Grande do Norte. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado coragem para não desistir e, em especial, aos meus pais, Ivan Felipe de Oliveira (*in memoriam*), que sempre me incentivou nos estudos, e Maria Lúcia Saraiva Neta, que esteve ao meu lado.

À minha avó Maria Dalva Ferreira e minha Irmã Luzivânia Saraiva de Oliveira, que sempre estiveram ao meu lado dando apoio. Sem elas eu não teria conseguido.

Agradeço também ao meu orientador Michel de Lucena Costa, com toda sua paciência e dedicação, sempre presente auxiliando no que fosse preciso, com contribuições positivas, de forma a aprimorar o texto. Sou eternamente grata pela grande contribuição.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos, que estiveram ao meu lado dando total apoio, incentivando e mostrando que eu seria capaz de vencer esse desafio, fruto do meu sonho. Rita de Cássia, Nicéias Paulo, Allef Tavares e Luciana, as palavras de carinho me ajudaram a não desistir, por isso sou eternamente grata por tudo.

Agradeço, em especial, aos professores Leila Tabosa, Balbino e Socorro Santos, os quais, ao longo da graduação, guiaram a caminhada como um farol através de seus ensinamentos e sabedoria.

O sentimento é de gratidão, por ter conseguido alcançar esse sonho; não consigo descrever em palavras o tanto de emoção que estou sentindo, bem como as sensações de alívio, felicidade e conquista, dentre tantos outros sentimentos. Apesar de diversas noites acordadas, com medo de não conseguir, a sensação, agora, é de alegria.

RESUMO

A presente pesquisa consiste em analisar como a literatura está inserida dentro do livro didático de Língua Portuguesa da 1ª série do ensino médio, ano de 2021, da escola Estadual Dr. Edino Jales, objetivando responder à seguinte pergunta: como a literatura está inserida no livro didático de língua portuguesa “Literatura, produção textual e linguagem” da 1ª série do ano ensino médio ano de 2021? Nessa perspectiva, compreende-se que a literatura é de suma importância na formação acadêmica do aluno, pois é através dos textos literários que ele desenvolve seus pensamentos e posicionamentos apresentando um entendimento diante da sua leitura. Partindo desse pressuposto, esta pesquisa objetiva, de modo geral, analisar o trabalho com textos mediante o ensino de literatura; e, de modo mais específico, observar, compreender e discutir acerca das práticas de literatura no livro didático supracitado. Para tanto, a metodologia deste trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo, tendo como base o aporte teórico de documentos, leis e autores, a saber: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM), Cosson (2009), abordando o letramento literário, Candido (1953-1955), discutindo literatura e sociedade, e o livro didático escolhido para análise “Literatura, produção textual e linguagem” dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi ano de 2021.

Palavras chave: Literatura, textos literários, livro didático.

ABSTRACT

This research consists of analyzing how the literature is inserted in the Portuguese language textbook of the 1st grade of high school, from the year 2021, of the State School Dr. Edino Jales. Intending to understand the following question: how is literature inserted in the Portuguese language textbook “Literature, textual production and language” of the 1st grade of high school? It is known that literature is very important for the student's academic education, because through literary texts they develop their thoughts and positions about their understanding in front of their reading. Having as a general objective analyze how the texts are being worked through the teaching of literature, the specific ones are: to observe, understand and discuss about the literature practices in the book. For the methodology, this work is characterized as bibliographical-qualitative research based on the theoretical contribution of documents, laws and authors: The BNCC (Common National Curriculum Base), the PCNs (National Curriculum Parameters), DCNEM (National Curriculum Guidelines for High School), the OCNEM (National Curriculum Guidelines for High School/Languages, Codes and their Technologies), COSSON (2009) addressing literary literacy, CANDIDO (1953-1955) about literature and society and the textbook chosen for analysis “Literature, textual production and language” by authors: Wilton Ormundo and Cristiane Siniscalchi.

Keywords: Literature, literary texts, textbook.

Lista de figuras

Figura 1: Capítulo I	26
Figura 2: Trecho do livro	27
Figura 3: Exemplo retirado do livro	28
Figura 4: Poema do livro	28
Figura 5: Texto do livro	30
Figura 6: Capítulo II	31
Figura 7: Exemplo do capítulo II	31
Figura 8: Exemplo do capítulo III	32
Figura 9: Retirado do capítulo III	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 ENSINO DE LITERATURA ANTES DA BNCC	13
2.2 ENSINO DE LITERATURA NA BNCC E SUA FORMULAÇÃO	19
3 DELIMITAÇÃO DO <i>CORPUS</i> E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	24
3.1 QUAL O LIVRO SERÁ ESTUDADO?	24
3.2 O QUE SERÁ INVESTIGADO?	25
3.3 DELIMITAÇÃO DOS CAPÍTULOS.....	25
4 ANÁLISE	25
4.1 O ENSINO DA LITERATURA NO LIVRO DIDÁTICO	25
4.2 RELAÇÃO COM A BNCC	35
4.3 PONTOS POSITIVOS	35
4.4 PONTOS NEGATIVOS	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37

1INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu na perspectiva de compreender como está sendo realizado o ensino de literatura dentro do livro didático de Língua Portuguesa da 1ª série do ensino médio, ano 2021. Considerando que, por muitas vezes, os textos literários são abordados de maneira fragmentada e visando a importância da literatura no âmbito estudantil do aluno e na formação humana dentro da sociedade, busca-se entender como estão sendo desenvolvidas essas práticas literárias.

Partindo desse pressuposto, emerge a seguinte pergunta: como a literatura está inserida no livro didático de língua portuguesa “Literatura, produção textual e linguagem” da 1ª série do ensino médio do ano de 2021? Como hipótese, é possível dizer que o ensino de literatura ajuda a desenvolver o pensamento crítico do indivíduo, pois é através das interpretações textuais que o aluno constrói sentidos e apresenta reflexões, de modo a tornar-se produtor de sua própria opinião. Decerto, o ensino de literatura em sala de aula é muito importante, pois permite discussões acerca de vários temas, levando os alunos a questionar o seu próprio entendimento.

Dito isto, temos como objetivo geral analisar o trabalho com os textos literários mediante os postulados teóricos acerca do ensino de literatura, de maneira que possamos enxergar como está sendo detalhado no livro selecionado para análise. Já os objetivos específicos, buscamos:

- 1- Observar como o livro didático de língua portuguesa da 1ª série do ensino médio trabalha o ensino de literatura;
- 2- Compreender a inserção dos textos literários disponíveis para discussão;
- 3- Discutir como o ensino de literatura está sendo apresentado no do livro didático.

Para tanto, utiliza-se uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo, tendo como base algumas leis, documentos e teorias, a saber: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as DCNEM Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), as OCNEM Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM), Cosson (2009), abordando o letramento literário, Candido

(1953-1955), discutindo literatura e sociedade, e o livro didático escolhido para análise “Literatura, produção textual e linguagem” do ano de 2021 dos autores: Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi.

De modo a elucidar a compreensão, a pesquisa está dividida em cinco capítulos. No primeiro, como vê-se, é realizada a contextualização da problemática, objetivos e aspectos metodológicos. No segundo, uma breve contextualização sobre a BNCC, apresentando, em subtópicos, como era o ensino de literatura antes da BNCC, mediante aporte teórico de algumas leis e documentos, tais como: PCNs, DCNEM e OCNEM, para melhor desenvolvimento da pesquisa; e uma reflexão sobre o ensino de literatura com a BNCC, tendo como objetivo geral abordar teorias de alguns autores, a exemplo de Cosson (2009) e Candido (1953-1955). No terceiro capítulo, é apresentada a delimitação do *corpus*, o livro didático de análise da pesquisa, e a respectiva justificativa pela sua escolha. No quarto capítulo, o olhar é direcionado para a análise do livro, apresentação de fotos do recorte do *corpus* e de algumas páginas escolhidas para investigação. Por fim, no quinto capítulo, são tecidos comentários finais a respeito dos resultados da pesquisa.

Diante do que foi abordado, acredita-se que este trabalho apresenta contribuições no estudo sobre o ensino de literatura no livro didático, especialmente pelas questões apresentadas ao longo da pesquisa. Isso porque quando a literatura faz parte da construção do aluno é possível o desenvolvimento do próprio olhar crítico, ao interpretar e questionar não só os textos literários, mas o seu entorno.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) que objetiva desenvolver dez competências sobre todas as áreas de conhecimentos, a fim de que sejam garantidos todos os direitos de aprendizagens dos alunos até a etapa final da educação básica. Este documento visa garantir, ainda, habilidades que provoquem o envolvimento dos discentes em diversas atividades, seja como produtor, seja como membro participativo. Assim, a Base é um apoio para elaboração dos currículos escolares pedagógicos das escolas públicas e privadas, com foco no rendimento positivo não somente no âmbito escolar, mas, de modo geral, na construção humana do indivíduo.

Dessa forma, a BNCC divide-se em três categorias: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, de forma que as escolas devem se adaptar às suas propostas pedagógicas, organizando-se de maneira diferente entre cada nível de ensino. Sobre isso, é importante dizer que cada parte do documento apresenta instruções de como deve ocorrer a prática docente, destacando orientações acerca do trabalho com os assuntos, pois a BNCC, no decorrer das séries, defende que o aluno precisa ter conhecimento sobre os conteúdos já ministrados, de modo a fluir suas habilidades sobre diversas perspectivas de mundo.

A construção deste documento teve início no ano de 2015, a partir de uma análise dos documentos curriculares brasileiros, juntamente com a colaboração de várias instituições, especialistas, alunos e professores, ambos no tocante ao desenvolvimento das normas. Num momento posterior, as normas foram encaminhadas ao comitê para análise. Como a homologação do projeto referente ao ensino infantil e ao ensino fundamental ocorreu em 2017, o documento do ensino médio foi homologado somente no ano de 2018. Dito isto, a BNCC foi desenvolvida com intuito de deixar mais clara as práticas positivas para o desenvolvimento educacional do aluno, especificando, no documento e de acordo com cada ano, as competências que o aluno deverá desenvolver, bem como os assuntos a serem abordados pelo professor em sala de aula.

A BNCC ainda é bastante criticada, pois é um documento que trata de vários conteúdos a serem desenvolvidos, no sentido de que, quando são referentes ao livro didático, estão inseridos de uma forma que dificulta a desenvoltura do rendimento do aluno. Por muitas vezes, o livro aborda temas resumidos, o que acaba bloqueando tanto o professor quanto o suporte pedagógico, além de anular, de alguma forma, a autonomia do aluno. Dessa maneira, apesar do documento oferecer uma proposta de mudança significativa para o aprendizado, ainda se observa textos inseridos nos livros de forma muito fragmentada, gerando, assim, uma discussão acerca do ensino contextualizado.

Desse modo, a BNCC, embora em fase de adaptação, ainda é muito questionada, pois algumas pessoas são a favor do documento e outras contrárias. Daí o surgimento de questionamentos sobre sua criação. Contudo, a BNCC serve para nortear a prática de ensino dos anos iniciais à etapa final do ensino médio, visando o aprendizado do aluno no que diz respeito a todos os conteúdos passados. Por tratar-se de um documento de uso obrigatório para o docente, nota-se que as propostas abordadas no documento requerem nossa atenção.

Em linhas gerais, um documento que apresenta propostas de como trabalhar com os assuntos apresentados dentro do livro, destacando a importância de repassar todos os conteúdos, apesar de que, muitas vezes, são apresentados temas que requerem uma exploração maior. Desse modo, o documento destaca que sejam trabalhados vários assuntos, embora o aprofundamento de certos conteúdos nos quais o aluno é proativo muitas das vezes é deixado de lado. Decerto, a BNCC traz propostas de trabalho com todos os conteúdos disponíveis no livro.

2.1 ENSINO DE LITERATURA ANTES DA BNCC

O ensino de literatura antes da BNCC era realizado dentro da grade curricular de Língua Portuguesa, através de fragmentos de textos trabalhados de maneira delimitada.

Cada escola/rede de ensino pode e deve buscar o diferencial que atenda às necessidades e características sociais, culturais, econômicas e a diversidade e os variados interesses e expectativas dos estudantes, possibilitando formatos diversos na organização curricular do Ensino Médio, garantindo sempre a simultaneidade das dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura (BRASIL, MEC.Parecer CEB Nº 5/2011,p.45)

Nesse sentido, entende-se que o formato de incentivo estimula a aprendizagem do aluno, focando sempre na proposta de visão sobre as necessidades apresentadas, objetivando, inclusive, que o discente até a etapa final da educação básica consiga atingir todas as expectativas previstas. Por outro lado, referindo-se ao ensino de literatura, o documento destaca essa prática de forma resumida, pois está inserida dentro da área de linguagens, ou seja, não possui autonomia. Portanto, a literatura é vista principalmente nos aspectos referentes às práticas sociais sobre a linguagem, dentre eles: a leitura, os textos, a fala, a reflexão, a semiótica, entre outros. Logo, esses são alguns fatores destacados.

Com efeito, a literatura era abordada na perspectiva de não caminhar sozinha, apesar de ser uma área abrangente na construção do indivíduo, sendo capaz de desenvolver o senso crítico do sujeito em sociedade, a partir da interpretação de determinados textos e das suas próprias conclusões.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento que enfatiza quais conhecimentos a escola deve transmitir e de maneira que ocorra aprendizado, tem como foco nortear as construções curriculares dos professores e de toda a equipe pedagógica escolar acerca da prática reflexiva. Para tanto, o texto literário é destacado como fator primordial para que o discente possa sentir as emoções, contribuindo para a construção de sentidos, capaz de reproduzir vários sentimentos e exercer o raciocínio de compreender e participar de forma ativa na sociedade. O documento citado destaca, ainda, que o professor não deve prender-se apenas ao livro didático, de maneira rígida, mas que, de forma dinâmica, mantenha a interação com o aluno de forma interativa, visto que nacionalmente falando é o único instrumento de acesso do professor e do aluno. Nessa ótica, o documento destaca a

importância de estruturar o programa de ensino de acordo com as necessidades:

[...] por assegurar uma educação de base científica e tecnológica, na qual conceito, aplicação e solução de problemas concretos são combinados com uma revisão dos componentes socioculturais orientados por uma visão epistemológica que concilie humanismo e tecnologia ou humanismo numa sociedade tecnológica (BRASIL, MEC, PCNEM, 2000, p.19).

Dessa forma, os PCNs apresentam ideias curriculares capazes de nortear a prática de ensino do professor sobre os diversos temas que podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem do aluno no âmbito escolar. Decerto, o aluno é capaz de ser protagonista diante de situações impostas.

No documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), as resoluções que orientam os aspectos de organização para realização do trabalho estão postas de forma a serem desenvolvidas na construção dos currículos pedagógicos, considerando que os alunos no ensino médio são capazes de captar conteúdos propostos para aquele período. Assim, o documento proporciona à escola ter autonomia na proposta pedagógica. Isso porque

A implementação destas DCNEM será ao mesmo tempo um processo de ruptura e de transição. Ruptura porque sinaliza para um Ensino Médio significativamente diferente do atual, cuja construção vai requerer mudanças de concepções, valores e práticas, mas cuja concepção fundaste está na LDB (FIGUEIRA,2020,p.95)

No ensino médio, é realizada uma transição, destacando que o sujeito deve desenvolver seu senso crítico sobre os problemas da sociedade adequando os currículos escolares de forma flexível, havendo, portanto, uma combinação baseada nas competências e habilidades do sujeito, de modo a abranger o pensamento de ser gerado um currículo comum considerado mais amplo. Logo, isso faz com que o aluno tenha interesse pelas aulas de forma participativa. Sobre isso, vale destacar que

Um dos problemas é o currículo que os alunos são levados a estudar. É muito conteúdo para memorizar com pouco efeito prático. Os especialistas dizem que a escola fica distante da realidade dos alunos, o que torna o estudo pouco interessante, sem atrativos. (BRASIL, MEC. Projeto UNESCO. Edital 7/2014, TOR 8/2014, DCNEM, Projeto UNESCO/CNE 914BRZ1144, p.06).

Outro ponto importante destacado dentro da DCNEM é o acúmulo de conteúdos de forma excessiva, de forma que os alunos sentem-se sobrecarregados e não conseguem, de fato, aprender, recorrendo ao que ficou conhecido por “decoreba” para obter êxito nas avaliações tradicionais escolares. Isso porque, para o ensino médio, último ciclo antes de chegar à Universidade, é preciso uma preparação, especialmente com métodos e conteúdos nos quais o aluno não sinta pressão em assimilar os assuntos, de maneira negativa. Noutras palavras,

O primeiro fundamento para formulação do projeto político-pedagógico de qualquer escola ou rede de ensino é a sua construção coletiva. O projeto político-pedagógico só existe de fato – não como um texto formal, mas como expressão viva de concepções, princípios, finalidades, objetivos e normas que orientam a comunidade escolar – se ele resultar do debate e reflexão do grupo que compõe a formação destes espaços (escola ou rede de ensino). Nesse contexto, identifica-se a necessidade do grupo comprometer-se com esse projeto e sentindo-se autores e sujeitos de seu desenvolvimento. (BRASIL, MEC. Projeto UNESCO. Edital 7/2014, TOR 8/2014, DCNEM, Projeto UNESCO/CNE 914BRZ1144, p.37).

Com efeito, as DCNEM entendem que é preciso os docentes terem uma formação mediante as práticas de ensino, apesar de que, diferente da BNCC e dos PCNs, isso não é abordado explicitamente. Ademais, as DCNEM enfatizam que as escolas do ensino médio devem preparar uma formação pedagógica para que a aprendizagem seja desenvolvida de maneira eficaz e que todas as redes de ensino construam um currículo escolar a ser praticado de maneira positiva. Logo, só num ambiente como este os discentes conseguirão desenvolver suas habilidades.

As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM) são consideradas resoluções menos rígidas, dos anos iniciais ao ensino médio. Este documento, por sua vez, orienta sobre os textos para leitura do aluno, sendo contra o uso dos cânones. Nisso, entende-se que as OCNEM partem do pressuposto de que os alunos já estão preparados e familiarizados com as leituras, pois, no ensino fundamental, já iniciamos estudos com aptidão ao livro didático, seguindo rigidamente o manual principal de ensino.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que os professores podem contribuir na seleção do livro didático, especialmente para que faça parte da grade curricular do ensino médio. Daí emerge o seguinte postulado: “Fica-nos uma questão de natureza complexa, pois pressupõe ordenação e valores: que livro escolher?” (BRASIL, OCNEM, 2006, p.65). Sobre isso, a escolha do livro contribui para com os hábitos de leitura dos alunos. No entanto, “se perde em objetos pragmáticos, formulados, sobretudo, nos manuais didáticos, que, mais para o mal que para o bem, vêm tradicionalmente cumprindo o papel de referência curricular para esse nível da escolaridade” (BRASIL, OCNEM, 2006, p. 64).

Assim, pelo referido documento, é necessário que os docentes encontrem uma forma de pensar a literatura e a sua respectiva prática, visto que é necessário o incentivo, para que os alunos despertem o prazer pela leitura e reflitam sobre as práticas sociais da sociedade de maneira a questionar as situações vivenciadas na busca por uma compreensão coerente. No entanto, vê-se que muitas das propostas não chegam até a escola dificultando o trabalho do professor acerca do ensino, ocorre que são tantos conteúdos ofertados no livro, pensando no ENEM, que geram desconforto às práticas de aprendizagem.

Mesmo considerando o tratamento dado ao trabalho didático-pedagógico, com as possibilidades de organização do Ensino Médio, tem-se a percepção que tal discussão não chegou às escolas, mantendo-se atenção extrema no tratamento de conteúdos sem a articulação com o contexto do estudante e com os demais componentes das áreas de conhecimentos e sem aproximar-se das finalidades propostas para a etapa de ensino, constantes na LDB.(BRASIL, MEC. Projeto

UNESCO. Edital 7/2014, TOR 8/2014, DCNEM, Projeto UNESCO CNE 914BRZ1144, p. 16).

Por tais postulados, é importante dizer que a escola pode inovar buscando novas metodologias que chamem atenção dos discentes, apesar de não ser uma tarefa nada fácil, pois o ensino está centralizado no tradicional, de modo que os conteúdos são expostos à decoreba. Sendo assim, é necessário refletir acerca de uma maneira de estimular o gosto do discente pela leitura.

Para alcançar o pleno desenvolvimento, o Brasil precisa investir [...] na ampliação de sua capacidade tecnológica e na formação de profissionais de nível médio e superior, [...] não se conseguirá que nossas universidades e centros tecnológicos atinjam o grau de excelência necessário para que o País dê o grande salto para o futuro. (BRASIL, MEC. Projeto UNESCO. Edital 7/2014, TOR 8/2014, DCNEM, Projeto UNESCO/CNE 914BRZ1144, p.09).

Em suma, os textos literários são importantes para a construção pessoal do aluno e formação crítica, especialmente diante de situações sobre questionamentos, tornando-se, pois, sujeitos capazes de posicionar-se sobre determinadas situações diante da sociedade. Logo, cabe ao docente estimular o aluno na prática da leitura do texto literário não apenas por obrigação, mas para que o desejo pela leitura seja aguçado. Para tanto, algumas medidas podem ser adotadas, como

[...] a apropriação do conhecimento e desenvolvimento de métodos que permitam a organização do pensamento e das formas de compreensão das relações sociais e produtivas, que articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura na perspectiva da emancipação humana (BRASIL, MEC. Parecer CEB N 52011, p.29.).

Isso porque a leitura literária possibilita a construção da identidade do ser a respeito das indagações sobre o que é imposto na sociedade, ou seja, a construção do sujeito de maneira que seja capaz de produzir sentidos diante da leitura de um texto, especialmente de caráter interpretativo. Logo, é um fator que incentiva para que o discente seja um sujeito ativo na sociedade.

2.2 ENSINO DE LITERATURA NA BNCC E SUA FORMULAÇÃO

O ensino da literatura apresentado na BNCC traz uma proposta ampla e que deve ser desenvolvida em todos os componentes curriculares, no sentido de fazer parte da construção individual do indivíduo.

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver com outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (COSSON, 2009, p.17)

Nessa ótica, vê-se que a literatura enfatiza que os alunos sejam protagonistas através do fazer artístico, expressando sentimentos e sensações, de modo que, com tais práticas, o aluno tenha uma visão reflexiva e crítica, tornando-se um sujeito capaz de desenvolver seus pensamentos sobre vários aspectos de reconstrução de sentidos. Para tanto, as leituras literárias desenvolvidas devem ir além do livro didático, suprindo o ato da imaginação do discente de maneira interativa, no sentido de que, ao realizar determinada leitura, consiga construir sentidos de maneira interpretativa. Com efeito, a BNCC destaca que o fazer literário é uma forma de reconstrução do leitor, citada no documento menções literárias, que possibilitam o contato com a leitura, como, por exemplo, obras artísticas e produções culturais.

A BNCC, quanto à formulação do ensino de literatura, explora propostas que estabelecem uma nova concepção a esse respeito, não fazendo parte de um componente curricular, mas, de maneira geral, uma discussão a ser incluída em todas as disciplinas. No documento, é estabelecido que os alunos, ao realizarem uma leitura literária, possam reformular suas ideias e conhecimentos diante do compreendido, tornando-se notória a visão de que na

BNCC é frisado um aspecto prático diante do fazer artístico. Assim, as manifestações culturais são tidas como ponto de adaptações, como, por exemplo, de “resenhas, vlogs, e podcasts literários, culturais etc. [...] Remediações, paródias, estilizações, videominutos, fanfics etc.” (Brasil, 2018, p.495).

Em resumo,

O presente texto, motivado pela recente publicação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio, cujas formulações sobre o ensino de literatura se vinculam significativamente a “processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, videominutos, games etc.” (BRASIL, 2018, p.402)

Por tais postulados, o texto destaca que essas novas concepções dialogam sobre a importância dos estudos literários diante das adequações, aspecto que mostra o contato entre as obras literárias apresentadas nas aulas, considerando o desenvolvimento e a participação dos alunos de maneira efetiva. Decerto, com base na imaginação e criatividade, destaca que a arte é um ponto de partida para o protagonismo dos alunos.

Ainda a esse respeito, a BNCC defende que é no fazer artístico que é possível compreender o mundo diante das práticas efetivas da literatura na poesia, em que o leitor consegue exprimir seus sentimentos, no teatro e na leitura das diversas obras literárias, não pensando somente na decodificação linguística, mas na prática, usando de sua capacidade de interpretar e pensar sobre diversas concepções.

Nessa ótica, as propostas de mudança nas escolas possibilitam que as obras sejam levadas para a sala de aula enfocando não somente sobre a historicidade delas, e sim afunilando profundamente todos os aspectos diversos da literatura, isto é, realizando uma reflexão. Decerto, as mudanças só são possíveis com as práticas, “pleno exercício da cidadania” “surge sintomaticamente comprimido entre as” demandas complexas da vida cotidiana” e aquelas “do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018,p,8). De maneira ilustrativa:

Não ir a parte alguma, ou rodar em círculos num bairro deserto, ou numa auto estrada engarrafada, parecem naturais para o espectador – viajante. Ao contrário, parar e estacionar são operações desagradáveis. O motorista chega até a algum lugar ou procurar alguém; visitar uma pessoa ou ir a algum espetáculo parecem-lhe um esforço humano. Podendo atingir os locais mais distantes, ele só fica à vontade na célula estreita de seu veículo, cindido em seu assento. (VIRILIO, 2015, p.72)

A literatura na BNCC destaca o pensamento de que a literatura deve ser trabalhada de maneira que o aluno seja prontamente ativo, apesar das abordagens de conteúdos serem muitas, numa perspectiva do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com textos ensinados numa rapidez que dificulta o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a literatura é abordada no livro didático de Língua Portuguesa de maneira a não fazer parte da grade curricular independente; são apresentados conceitos e biografias dos autores. Com isso, as propostas da BNCC, a respeito da literatura ser capaz de ajudar na construção do aluno como sujeito, são controversas, dadas as propostas inseridas no manual didático. Dessa forma, o ensino de literatura é visto como conceitos que não são aprofundados.

Por outro lado, a literatura, no olhar de humanização da sociedade, segundo Antônio Candido, aborda que as leituras literárias devem ser discutidas de forma mais afinada, no sentido de aprimorar a imaginação, a interpretação e outros aspectos que devem ser exercitados. Isso porque a literatura faz parte de um contexto em que o sujeito é capaz de dialogar com o mundo, visando os fatores sociais da sociedade, os quais também podem ser abordados pela literatura de maneira que as obras literárias sejam compreendidas.

Assim, na sociedade, a literatura exerce no sujeito a função de interagir como mundo, numa passagem do imaginário para o real: o interlocutor recebe a mensagem e consegue sentir o que foi proferido. Assim, percebe-se que a literatura, sobre a vida social, deu-se principalmente através de estímulos diante dos fatos da vida, visto que, no tempo em que era severamente imposta uma hierarquia sobre os gêneros literários, o foco sobre os fatos da sociedade era voltado para temas como fome e comida e aspectos da realidade vivida. Já

na literatura civilizada, a presença do lirismo era altamente destacada, mediante apresentação de emoções de maneira mais intensa.

Com efeito, a literatura é considerada um sistema que está sempre inovando, um organismo vivo, em que cada leitor possui uma interpretação diferente sobre sua leitura diante do texto literário. Assim, o escritor, ao elaborar seu texto literário, deve notar um contexto social, e não apenas seu pensamento individual, além de perceber o contexto no qual o leitor está inserido, uma vez que o leitor é o ponto de partida, a diversidade de pensamentos. Decerto, a literatura é um olhar poético acerca de todos os aspectos inseridos na sociedade, sejam eles líricos, dramáticos, ficcionais, entre diversos outros fatores que podem ser discutidos.

Assim sendo, a literatura permite que o sujeito seja capaz de questionar e refletir sobre os diversos fatores dentro da sociedade, tida como base para que o sujeito consiga interpretar o mundo, logo, de suma importância para construção do sujeito. Tais pensamentos fazem parte da construção do ser humano; a literatura é, portanto, uma forma de enxergar os problemas.

Por outro lado, a literatura pode ser vista como um sistema que, através de suas variadas representações artísticas, permite ao sujeito posicionar-se socialmente, de maneira que, através das realidades vivenciadas, permite aprender e desenvolver pensamentos: o sujeito como construtor de si próprio. Assim, a literatura exerce relação com a sociedade em contextos referentes à formação humana, pois os aspectos trabalhados na literatura contribuem para formação pessoal do indivíduo, possibilitando o desenvolvimento de certas habilidades em sociedade.

Na sociedade, a literatura desenvolve função à medida que apresenta mudanças ao longo do tempo, o que favorece a positividade para as diversas historiografias, como afirma Cândido, ao postular que

A semana de Arte Moderna (São Paulo, 1922) foi realmente o catalisador da nova literatura, coordenando, graças ao seu dinamismo e à ousadia de alguns protagonistas, as tendências mais vivas e capazes de renovação, na poesia, no ensino, na música, nas artes plásticas. (CÂNDIDO, 1953-1955, p.121).

Com efeito, a literatura sofreu mudanças e adequações, apresentando conteúdos para trabalho na sociedade de forma participativa, pois é a partir da comunicação que a literatura é desenvolvida. Com isso, apresentado em várias obras literárias, quando o autor destaca sobre temas, sobretudo polêmicos, os sujeitos são capazes de refletir a respeito; daí a ideia de que a literatura é capaz de mudar o questionamento e algumas opiniões, fazendo com que o sujeito passe a interpretar de outra maneira.

Assim, pode-se dizer que essa relação entre literatura e sociedade está presente no contexto social ao qual o ser humano reflete sobre vários aspectos baseados na literatura e em obras, tais como: poesias, romances, prosa, dentre outros textos literários que enfatizam a realidade de maneira crítica. Logo, o ser humano é construído sobre seus próprios pensamentos. Sobre isso,

Depois de 1940, ou pouco antes, vamos percebendo a constituição de um período novo. Nos dois decênios de 1920 e 1930, assistimos o admirável esforço de construir uma literatura universalmente válida (pela sua participação nos problemas gerais do momento, pela nossa crescente integração nestes problemas) por meio de uma intransigente fidelidade ao local. (CÂNDIDO, 1953-1955, p.130).

Decerto, a literatura desenvolve mudanças constantes dentro da sociedade, perceptível à medida que os poetas destacam críticas fortemente sobre os problemas sociais, não somente no aspecto individual, mas em conjunto. Assim, a literatura está presente nos fatores históricos e filosóficos, mediante relação de poder e através do que o escritor desenvolve na escrita, mostrando de fato como a literatura evoluiu. É certo, pois, que a literatura é indispensável para a formação do ser humano, visando a necessidade do autor desenvolver sua estética sobre os temas de acordo com o contexto social de inserção.

Assim, a literatura está associada aos diversos aspectos, pois é capaz de mostrar a realidade de maneira a estabelecer uma forte relação entre política, sociedade e ciência. Dessa maneira, o leitor consegue fazer a leitura do texto, levando em consideração sua bagagem sociocultural, ou seja, seus conhecimentos, pois a obra utiliza aspectos externos para que, dessa forma, o

leitor faça uma leitura através de seu conhecimento de mundo, tentando entender os aspectos que estão inseridos dentro da obra literária. Logo, a literatura está dentro da arte e deve ser analisada considerando a relação do autor com o contexto histórico acerca do que está sendo mostrado na obra. Por isso, a crítica literária é de suma importância dentro dos fatores externos, especialmente para que o receptor compreenda, sobretudo percebendo que literatura e arte podem ser analisadas.

Em linhas gerais, a literatura está inserida na sociedade por meio de obras que permitem aos sujeitos extrair diversos temas polêmicos, o que implica dizer que a literatura move o ser humano nos diversos assuntos.

3 DELIMITAÇÃO DO CORPUS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

3.1 QUAL O LIVRO SERÁ ESTUDADO?

Considerando que o objetivo deste trabalho é analisar os impactos da BNCC sobre o ensino de literatura em um livro didático de Língua Portuguesa, optamos pela obra desenvolvida pelos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi(2021), que tem como tema “Literatura, produção textual e linguagem”, referente à 1ª série do ensino médio, da escola Estadual Dr. Edino Jales. A escolha pela referida escola decorre do contato durante três anos como aluna, feito recorte sobre literatura: abordagem trabalhada na escola.

Desse modo, o encanto pela literatura ocasionou escolher esta área para ser estudada, considerando sua extrema importância. Assim, no decorrer do curso, surgiu a inquietação de afunilar o estudo sobre o ensino de literatura voltado para o ensino médio. Sendo assim, o foco da presente pesquisa consiste em analisar como a literatura é abordada no livro didático, que é composto por vários capítulos referentes à literatura, que destaca diversos temas relevantes para desenvolver uma discussão.

3.2O QUE SERÁ INVESTIGADO?

A proposta de análise desta pesquisa tem como *corpus* livro didático de Língua Portuguesa mencionado anteriormente, numa abordagem sobre o ensino de literatura. Em específico, esta análise consiste em compreender de forma clara esse processo, a partir de exemplos que facilitem a compreensão sobre a pesquisa. Buscamos entender, portanto, quais as abordagens desenvolvidas sobre o ensino de literatura, refletindo acerca dos conceitos e como são apresentados no livro. De modo geral, analisamos como o ensino de literatura está sendo trabalhado no livro.

3.3DELIMITAÇÃO DOS CAPÍTULOS

Para tanto, foram selecionados alguns capítulos para análises, os quais abordam o ensino de literatura, destacando uma sequência de temas, o que resultou na delimitação de um recorte para o desenvolvimento da pesquisa, como posto no próximo capítulo. Logo, foram escolhidas algumas imagens e adicionadas ao longo da análise, na tentativa de ilustrar a investigação.

4ANÁLISE

4.1 O ENSINO DA LITERATURA NO LIVRO DIDÁTICO

A literatura no livro didático é apresentada logo no início, através de exemplos sobre o seu conceito. Em seus capítulos, a obra expõe uma viagem a partir da visão de cineastas, dramaturgos e romancistas, de maneira que o leitor utilize da sua imaginação para interpretar os diversos aspectos apresentados. Vejamos:

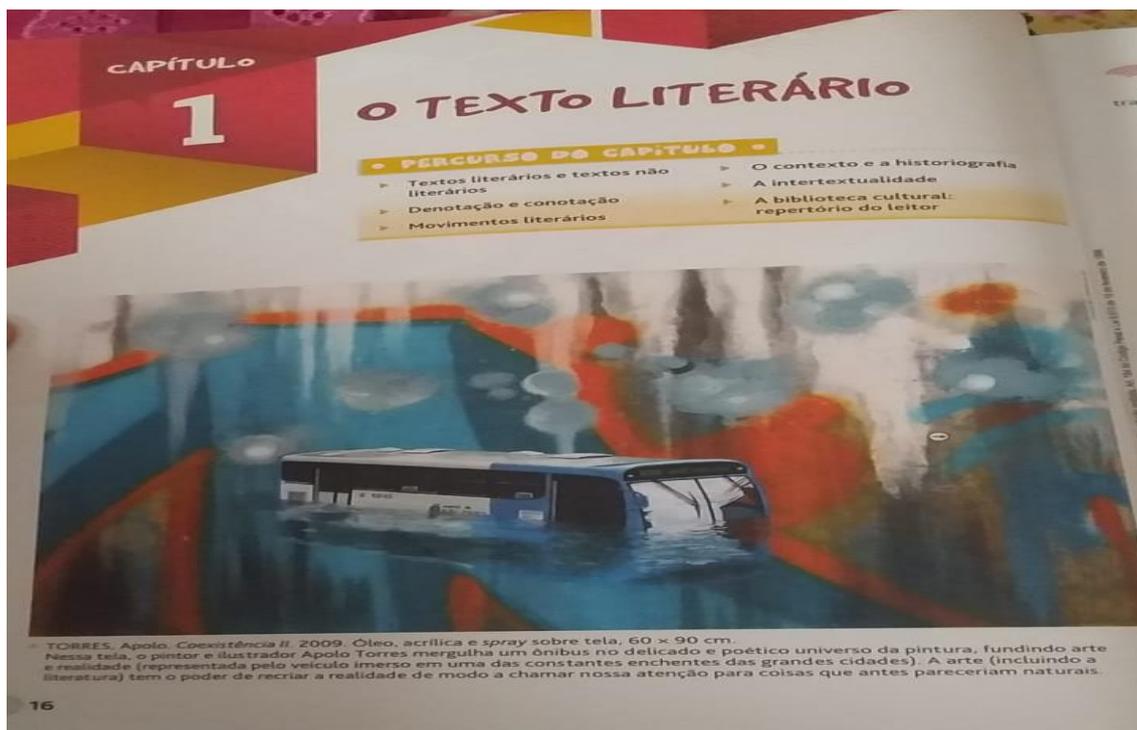


Figura 1: Capítulo I

Nota-se, logo no primeiro capítulo, um tópico chamado “O texto literário”, que enfatiza alguns subtópicos, sendo eles: textos literários e textos não literários, denotação e conotação, movimentos literários, o contexto e a historiografia, a intertextualidade e a biblioteca cultural, especificadamente repertório do leitor. Neste capítulo, é feito uso tanto da linguagem verbal quanto da não-verbal, de maneira que, com essa junção, o leitor consiga compreender os textos apresentados no livro didático.

Como apresentado na figura 02, a seguir, um exemplo do escritor Antônio Candido, que faz referência às palavras como tijolos, para que, assim, o leitor faça uso de sua interpretação, o texto literário traz a ideia de que o aluno possa refletir sobre algo, de maneira a levá-lo a reviver algo do passado armazenado em sua memória. Daí a comparação feita pelo escritor “Antonio Candido”, ao destacar que por meio da literatura o indivíduo é capaz de organizar seus pensamentos e sentimentos. De maneira ilustrativa, a figura ao lado do texto, referente aos tijolos, uma construção e uma organização, demonstra como acontecem com os sentimentos.

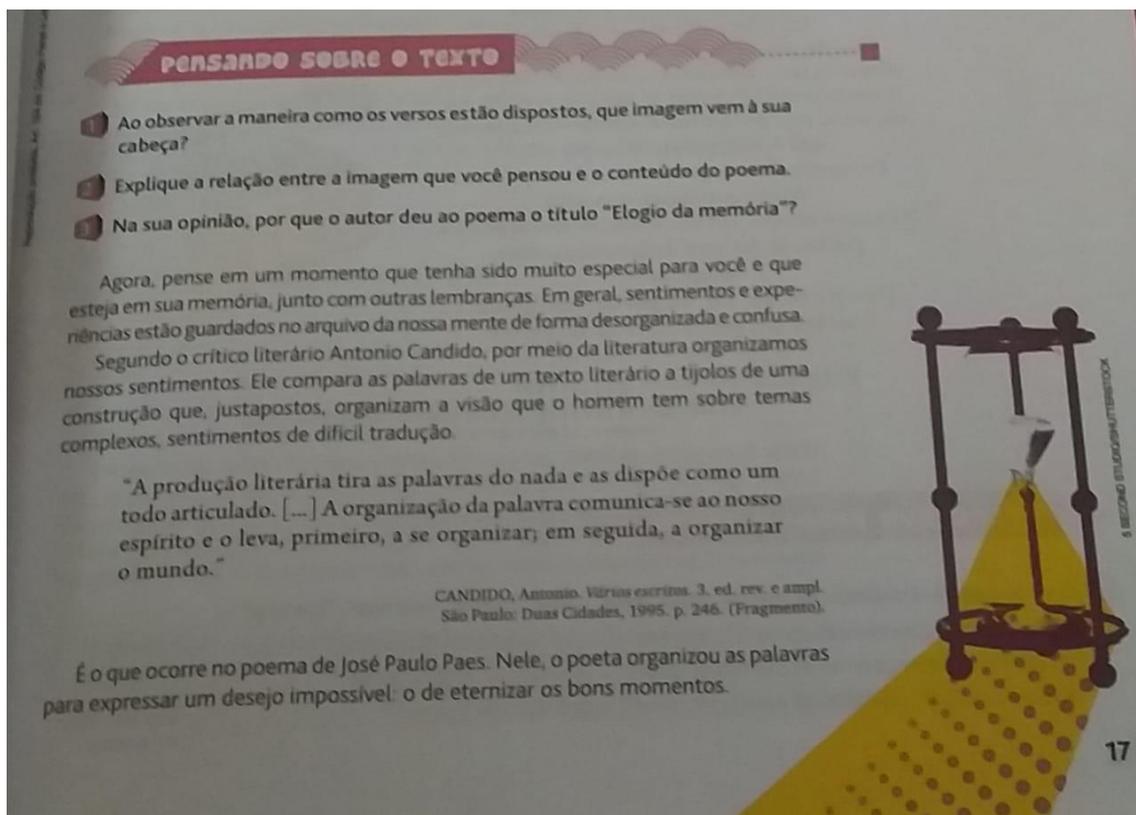


Figura 2: Trecho do livro

Como vimos, na figura 01, há uma imagem referente a um ônibus, por meio da linguagem não-verbal, representando uma crítica às enchentes alargadas das grandes metrópoles. Desse modo, com o uso da imagem, o leitor interpreta sua visão diante do exposto, num misto de interpretações inseridas no livro, de maneira que o aluno possa pensar, sobre várias perspectivas, o que representa esta tela cheia de cores, que pode parecer algo tão simples, mas que leva o aluno a recriar sua imaginação.

Já na figura 03, vê-se vários significados retirados do dicionário referentes à palavra "guardar", que permitem ao aluno compreender os seus diferentes significados. Em seguida, na figura 04, é apresentado o poema escrito pelo poeta Antônio Cícero, também com o uso do verbo "guardar". Nele, o leitor consegue extrair novos significados a partir do seu entendimento diante do poema, isto é, pensar e ter sua própria visão diante da sua leitura, levando-se a questionar sobre o que o poema está retratando.

Decerto, nota-se que a inclusão de textos que levam os alunos a refletirem, como mostra a figura supracitada, dando sua visão através da leitura, torna os discentes leitores críticos, capazes de utilizar de sua

interpretação diante de algo exposto. Em suma, como ressalta no poema, temos um texto que, com a realização da sua leitura, o aluno consegue dar seu ponto de vista, a sua interpretação,

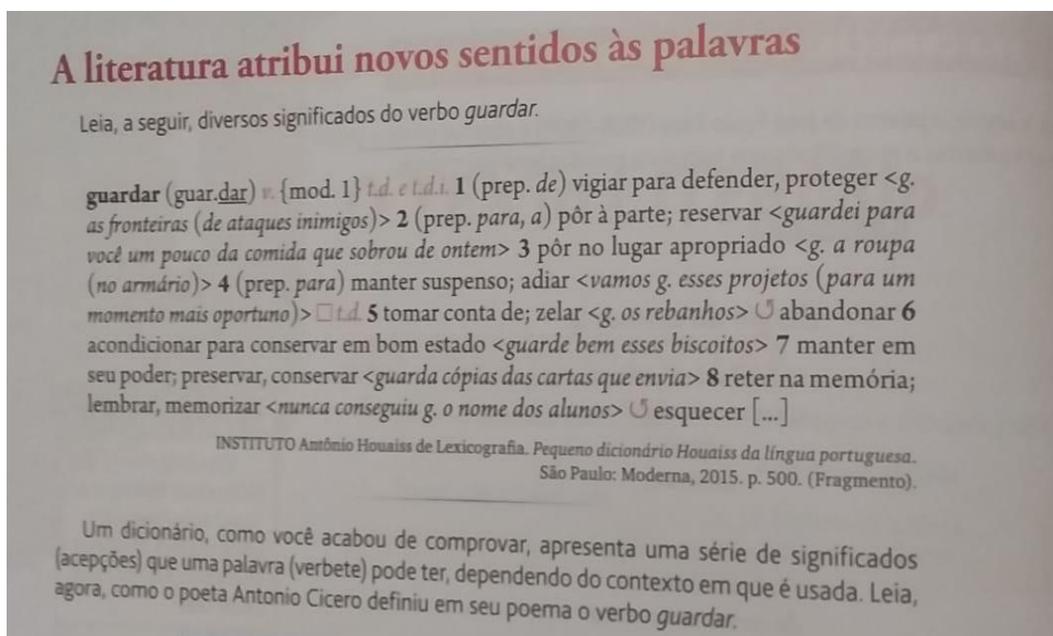


Figura 3: Exemplo retirado do livro

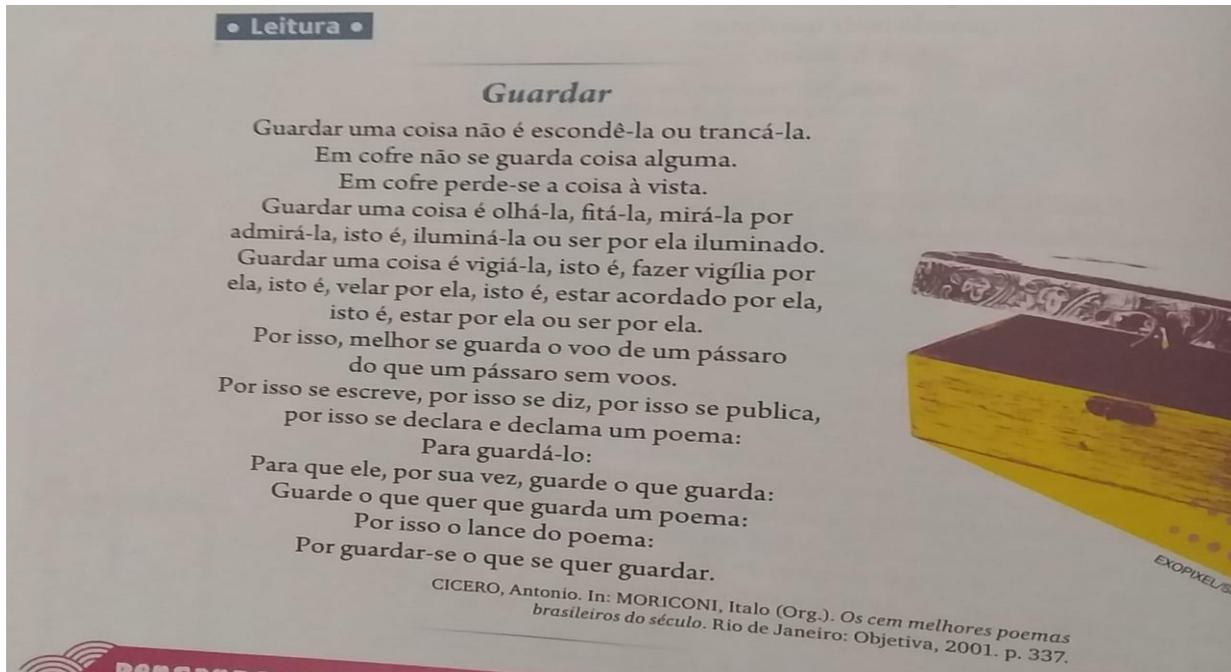


Figura 4: Poema do livro

Vê-se, portanto, os pontos apresentados referentes aos dois textos. Logo em seguida, o livro sugere uma proposta de atividade, com foco na

interpretação do aluno, levando em conta a resolução de algumas questões sobre o texto discutido. Desse modo, o aluno, ao realizar a leitura sobre os textos em tese, terá seu próprio entendimento, de modo a, talvez, conseguir responder claramente à atividade proposta.

Na figura 05, percebemos uma abordagem sobre as biografias literárias de alguns autores, sua época e obras, como um trecho de *Moreninha*, de Joaquim Manuel Macedo. Para tanto, é apresentado um glossário, em caso do aluno não compreender alguma palavra. Na imagem ao lado, nota-se uma forma de chamar atenção do discente, levando-o a imaginar o que poderia estar acontecendo naquele momento, mediante junção do texto em comparação com a imagem. O texto apresentado, que tem como tópico "Sarau", relata a história de amor dos jovens da sociedade, com a finalidade de aguçar no aluno a interpretação sobre o diálogo entre texto e imagem.

Logo, esta página traz uma pequena historiografia acerca do que é abordado no texto, fazendo uso, também, da imagem ao lado como auxílio para compreensão, e a representação do glossário, com significados de algumas palavras. Logo, o objetivo é interpretar o texto tendo esses pontos de apoio como base.

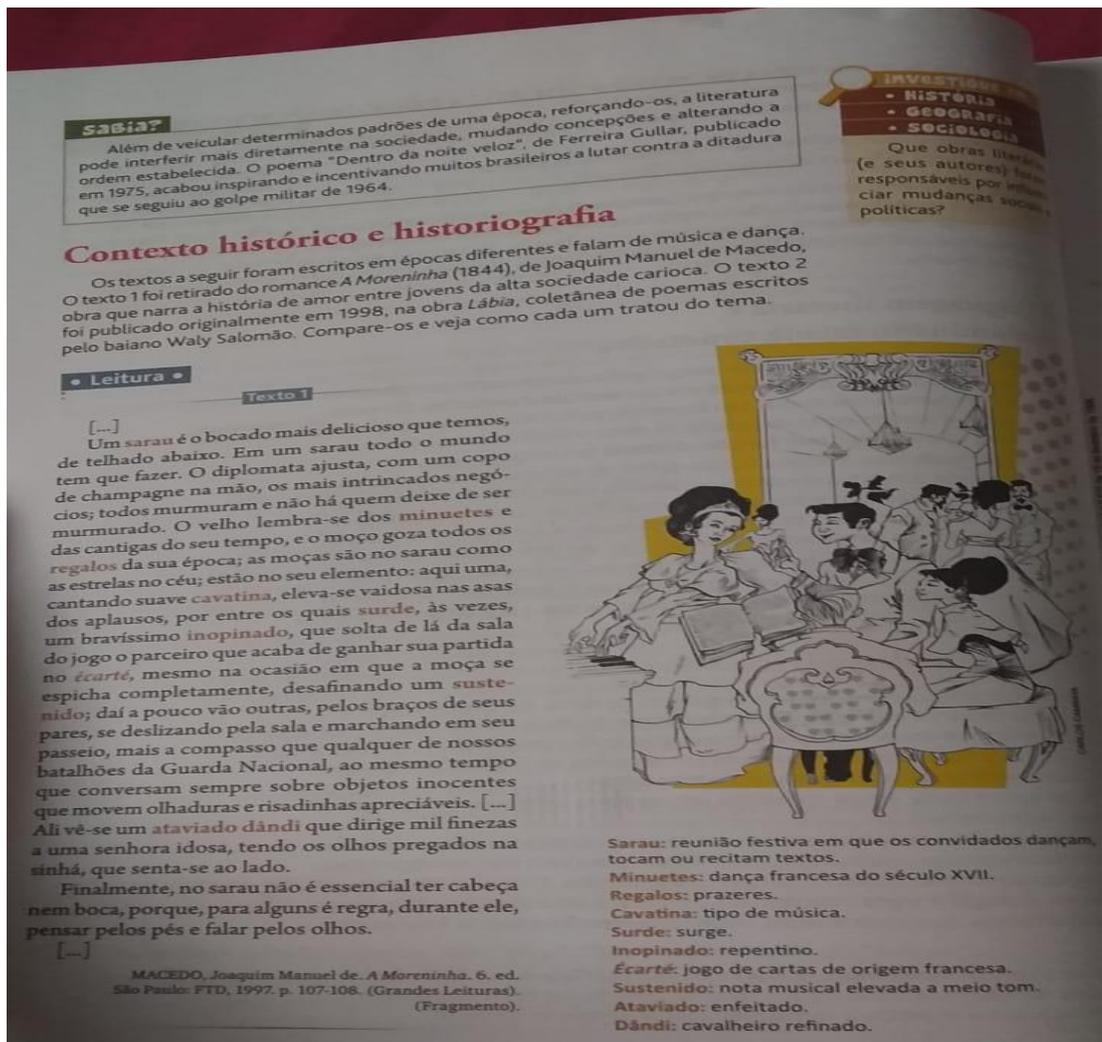


Figura 5: tTxto do livro

O segundo capítulo do livro, por sua vez, detém foco sobre gêneros literários épicos e dramáticos, apresentando os seguintes subtópicos: gêneros literários: visão clássica; gênero épico (epopeia e gênero narrativo moderno); e gênero moderno (tragédia e comédia), como vê-se na figura 06, referente aos gêneros clássicos.

Em seguida, na figura 07, é destacada uma breve contextualização sobre os gêneros, conceituando cada tópico, como mencionado anteriormente, à medida que destaca a diferenciação entre o gênero épico e o dramático, abordando as características diferentes de cada um deles e apresentando o gênero lírico, especificadamente seus aspectos. Logo, aborda o texto literário através de uma breve contextualização na página descrita, perceptível através da breve introdução sobre cada gênero.

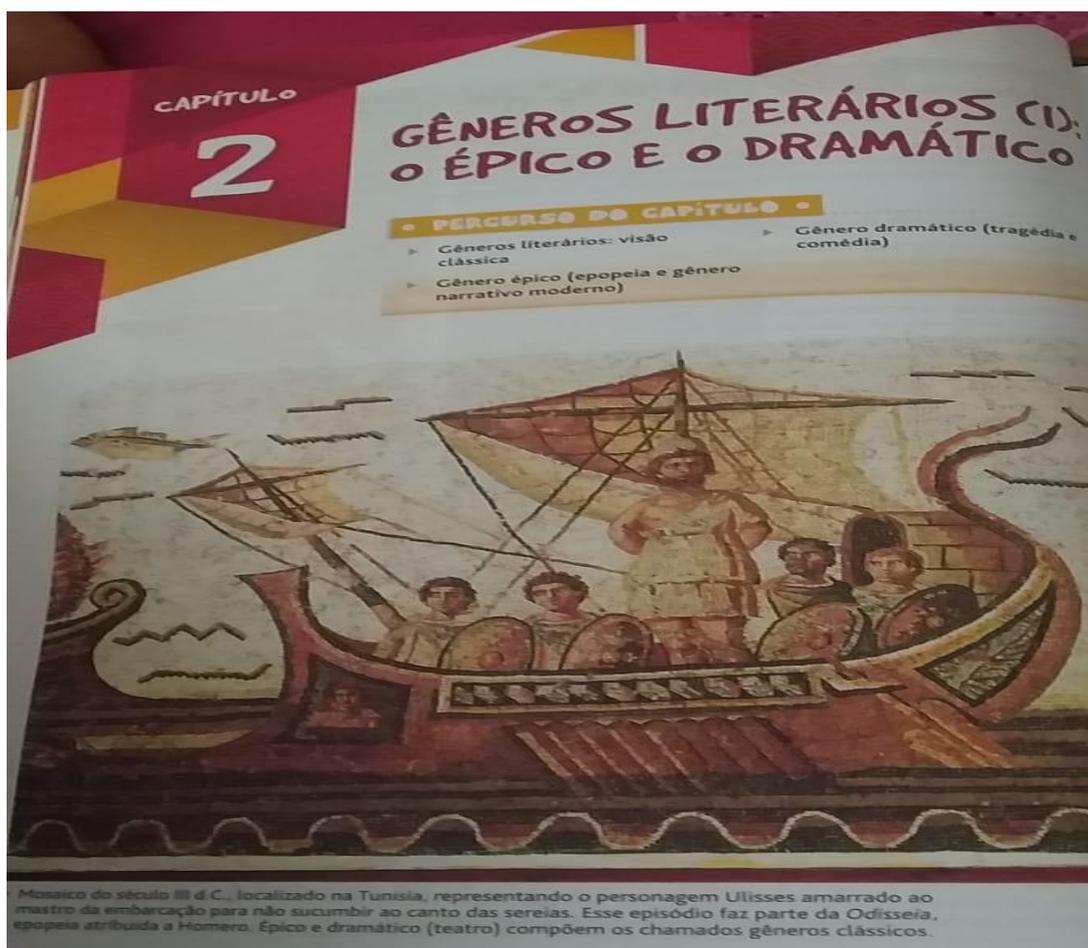


Figura 6: Capítulo II

A teoria clássica dos gêneros

Baseado na literatura da época, o filósofo grego Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) defende, em sua obra clássica, a *Poética*, que há dois gêneros literários, o **épico** (narrativo) e o **dramático** (teatral), que se diferenciam pela maneira como o artista "imita" (representa) a realidade. No primeiro, um narrador (voz épica) conta, em versos, a ação dos personagens; no segundo, os personagens são representados diretamente por atores e têm voz. Cada qual com suas características (em relação ao tema e ao tipo de verso, por exemplo), épico e dramático não se misturavam. Essa **teoria clássica** dos gêneros, diferentemente do que ocorre hoje, estabelecia para os artistas e criadores normas rígidas, que não podiam ser rompidas.

Até o século XVIII, a *Poética* de Aristóteles foi a principal fonte dos chamados autores "clássicos" para o estudo dos gêneros literários. Mais tarde, relendo os escritos de Platão (427 a.C.-347 a.C.) e de Aristóteles, alguns pesquisadores incluíram na teoria clássica um terceiro gênero literário, o **lírico**, em que o poeta faz uso de um eu poemático para expressar subjetivamente seu mundo interior.

BIBLIOTECA CULTURAL
 Conheça a *Poética* de Aristóteles em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000005.pdf>>.

Platão, um dos maiores pensadores gregos, foi mestre de Aristóteles.

28

Figura 7: Exemplo do capítulo II

Na sequência do que fora visto na figura 07, a seguinte completa o quadro com uma atividade de interpretação, de forma a apresentar ao aluno

uma possibilidade de reflexão. Desse modo, ele é instigado a responder às questões com a sua interpretação, mediante atividades voltadas para os gêneros literários que levam em consideração perguntas referentes aos personagens, espaço, enredo e tempo. No início, são apresentadas cinco perguntas e, em seguida, um texto como suporte para responder às referidas questões. Desse modo, com o texto literário, espera-se que o aluno tenha compreendido a leitura do texto, utilizando da atividade para compreender e expor o texto abordado.

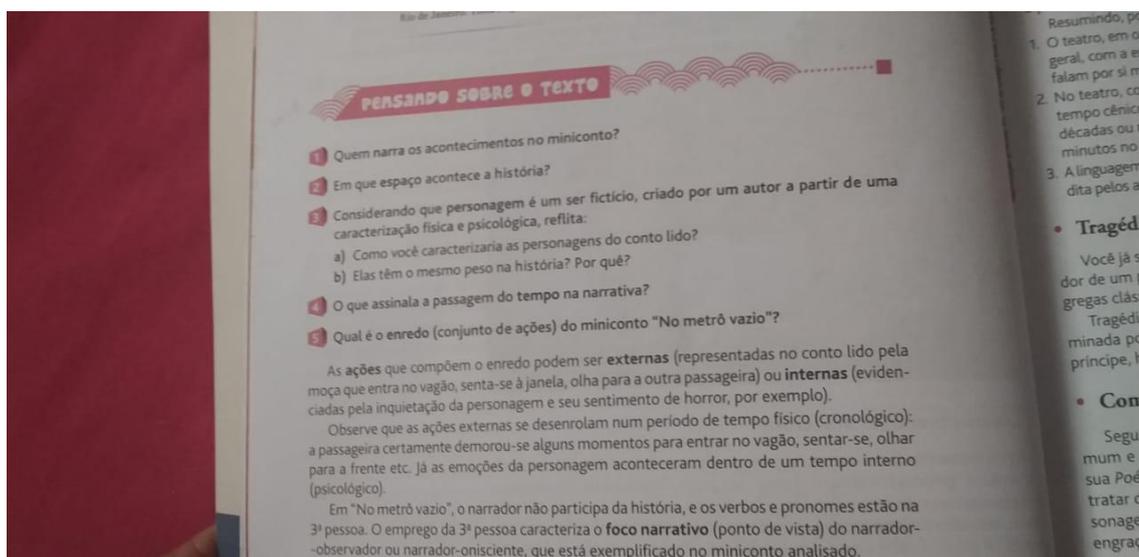


Figura 8: Exemplo do capítulo III

O terceiro capítulo dialoga com o gênero lírico, exemplificando seu conceito e trazendo exemplos de poemas. Na leitura da figura 09, vemos mais uma vez o diálogo entre a imagem e o texto, sendo, neste caso, o poema de Camões: "O que é amor". Nota-se, pois, um sentimento que percorre a literatura como um todo. Nisso, como indicativo de atividade, é solicitado ao aluno a realização da leitura em voz alta, dentre outras coisas que estimulará sua própria interpretação. Ao lado do poema, destaca-se uma imagem que estabelece ligação com o poema. Logo, por que há uma mulher em destaque nessa imagem? Qual a relação entre ela e o poema? Além das características do desenho japonês mangá, ele faz uma representação de uns dos versos do poema de Camões, numa representação gráfica, esta seria de fácil entendimento para o aluno?

Poema é literatura

O que é o amor? Os versos a seguir foram escritos no século XVI por Camões (1525?-1580), poeta português que será estudado ainda neste volume, e são uma tentativa de responder a essa pergunta bastante complexa. Leia-o, se possível, em voz alta.

• Leitura •

Amor é um fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que se ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

CAMÕES, Luís de. In: SALGADO JÚNIOR, Antônio (Org.).
Luís de Camões: obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008. p. 270.



EDUARDO FRANCISCO

Figura 9: Retirado do capítulo III

Na figura acima, como percebemos, a mulher veste uma capa vermelha que também simboliza o amor; as pessoas atrás estão em um plano inferior e em cores neutras, dando destaque à mulher. Decerto, poderíamos dizer que ela é a própria paixão.

De modo geral, o livro, ao longo dos capítulos, apresenta vários aspectos referentes à literatura, como mostrado nos exemplos anteriores, à medida que destaca variedades sobre os gêneros literários, conceitos sobre a literatura e atividades para que os alunos exercitem os textos selecionados. Nos capítulos utilizados neste recorte, pode-se perceber tópicos principais, nos quais são inseridos subtópicos que especificam melhor os pontos trabalhados em cada capítulo. Desse modo, o livro discorre em torno de cânones literários, apresentando algumas obras e movimentos de autores e sua estrutura, ainda que de forma fragmentada.

O referido livro possui vinte e dois capítulos, dispostos em trezentas e cinquenta e duas páginas, das quais, especificamente sobre literatura,

contamos com dezesseis capítulos, divididos em tópicos, no total de duzentas e trinta e uma páginas, as quais abordam diversos temas, mesmo que de forma delimitada. Confirmando o que dissemos antes, há um ponto positivo em apresentar diversos assuntos, embora ao mesmo tempo seja um ponto negativo: a ausência da devida profundidade. Como destacamos nas análises, são pontos que levam o aluno a questionar, interpretar a leitura dos textos e realizar atividades propostas.

Os textos inseridos ao longo dos capítulos constituem-se do auxílio tanto da linguagem verbal quanto da não-verbal, uma forma que o aluno tenha empatia pela leitura, que consiga dialogar com ambos, sendo capaz de fazer a junção e refletir acerca do que poderia ser determinada situação. Com isso, pratica o hábito de interpretar tornando uma leitura formadora, e não apenas uma mera leitura obrigatória.

Assim, considerando que o livro apresenta uma sequência favorável de capítulos relacionados à literatura, entendemos que este assunto deveria ser abordado de modo mais contextualizado, o que faria com que o aluno pudesse explorar melhor com mais intensidade. Observa-se, pois, em determinadas figuras, como são tratados os conceitos antes da abordagem, para que o aluno tenha facilidade de compreensão, como destacado, também em algumas figuras, o uso do glossário em determinada palavra, caso o aluno não conheça.

Em outras palavras, a prática de ensino com o livro didático corresponde a um método que frisa vários assuntos relacionados à literatura e às propostas de interpretações textuais, levando ao aluno impor-se sobre sua visão diante da leitura do texto. Com isso, através de atividades interpretativas sobre a leitura realizada, o aluno mostra seu posicionamento e entendimento, uma forma que o livro utiliza para que sejam dialogadas com as diversas respostas dos alunos e, assim, possa gerar um diálogo durante a aula proposta.

Desse modo, a presença da literatura nos capítulos é desenvolvida mostrando os autores bastante conhecidos e importantes para a literatura, no sentido de que o aluno possa conhecer um pouco sobre o que representa para a literatura e conheça um pouco a respeito. Isso porque os capítulos apresentados sobre o ensino de literatura mostram o quanto é significativo para construção do aluno enquanto leitor crítico, pois é através de suas interpretações sobre os textos literários propostos que é possível a construção

da sua desenvoltura sobre sua própria opinião e reflexão diante dos possíveis textos apresentados.

4.2 RELAÇÃO COM A BNCC

No livro em questão, são apresentados conteúdos diversificados, os quais intenciam estabelecer diálogos entre os alunos, dentre outras coisas, com o texto literário, visto que, embora muito importante, a literatura não é um componente curricular. Logo, percebe-se, que apesar de ainda serem muito delimitados, há um avanço na abordagem da literatura pelo fato de ter capítulos independentes, embora sejam inseridos mais conteúdos visando os conceitos.

4.3 PONTOS POSITIVOS

Os pontos positivos da BNCC acerca da literatura são observados, apesar de ainda ser muito resumida no livro em análise, especialmente a prática do ensino que visa o desenvolvimento do senso crítico do aluno diante das interpretações textuais, como observamos com os recortes. Logo, são apresentados diversos gêneros literários que possibilitam aos alunos exercitar sua capacidade de refletir e questionar.

Segundo Candido, a literatura é capaz de ajudar no processo de humanização, pois conduz a reflexão diante das mais diversas situações. Ainda sobre a BNCC, é válido destacar o incentivo dado à literatura no livro didático, não apenas trabalhando sobre conceituações de obras e autores, mas de forma a afunilar a prática de ensino. Como visto na análise do livro, a literatura ainda apresenta conceitos de histografias, mas, de certo modo, já propõe ao aluno uma dada reflexão sobre determinado texto.

Os textos multissemióticos desenvolvidos no livro são uma forma de ajudar o aluno a construir a sua própria interpretação, de maneira a estabelecer diálogos. Assim, tais inserções da representatividade de uso de textos multissemióticos possibilitam a construção de sentidos e a reflexão do aluno: práticas de linguagens nas quais é utilizada tanto a linguagem verbal quanto a não-verbal, um misto de elementos. Dessa maneira, com esses

processos destacados no livro, o aluno consegue fluir, como apresentado nos exemplos anteriormente.

Assim, o livro destaca a variação de possibilidades que possibilita ao aluno recriar percepções acerca dos textos, usufruindo da linguagem para que sejam atribuídos sentidos. Logo, desenvolve seu senso crítico, observando que o livro introduz esses fatos e, em seguida, uma atividade, exigindo dos alunos o exercício do que fora discutido.

4.4 PONTOS NEGATIVOS

O livro apresenta excesso de conteúdo, pois, ao seguir as orientações da BNCC, várias áreas são colocadas em uma única obra. Por um lado, há o objetivo de incentivar a interdisciplinaridade; por outro, desmerece e reduz o enfoque das áreas específicas. Decerto, a apreciação e a reflexão são pré-requisitos da BNCC que não condizem com a forma como ela trata os textos literários, pois, embora amplie a quantidade de gêneros que podem ser utilizados, como vlogs e outras tecnologias, pouco é debatido sobre a função da literatura.

Noutras palavras, quando pensamos na literatura, notam-se menos aspectos a ser afunilados com mais clareza. Como o foco do incentivo de leituras literárias recai, na prática, para o desenvolvimento do aluno como leitor, no sentido de construir o hábito pela leitura, não há discussão sobre qual a função ela exerce em nosso meio. Assim, percebemos que o livro apresenta várias obras para incentivar o aluno à leitura, embora de maneira não tão aprofundada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que a literatura dentro da sociedade possui um papel importante, pois estimula indivíduo a questionar sobre os mais variados assuntos, levando-o a refletir e ser capaz de interpretar. Assim, desenvolve as funções de refletir e repensar acerca de questões impostas.

Assim sendo, através da pesquisa realizada no livro didático, os textos literários apresentados abordam temas que deveriam levar o aluno a compreendê-lo e apresentar a sua visão a respeito dos temas expostos; estes geram uma discussão que desenvolve a interpretação do discente. No livro, são inseridos vários assuntos, não somente literários, mas de outras áreas, o que delimita assuntos que poderiam ser tratados de forma mais afunilada, como abordado no recorte do livro analisado.

Com efeito, entendemos que a literatura contribui na formação do sujeito, pois retrata questões nas quais este repensa sobre si mesmo, o que implica dizer que a literatura representa uma construção do pensar e do interpretar, fatores importantes para a formação de opiniões. Desse modo, compreendemos que esta pesquisa contribui de forma positiva, pois, ao analisarmos sobre como estão sendo trabalhados os gêneros textuais, entendemos a inserção da literatura dentro do livro, objetivo da presente pesquisa.

Desse modo, os diversos gêneros textuais apresentados no livro levam o aluno a interpretar, de forma a desenvolver seu senso crítico, sendo capaz de dialogar abordando seu próprio pensamento. Diante disso, compreendemos que os aportes teóricos utilizados na pesquisa trazem propostas que nos levam a questionar e entender um pouco mais sobre o ensino de literatura. Assim, como visto nesta pesquisa, os textos literários contribuem para que os alunos sejam capazes de interpretar enquanto sujeitos da sociedade e consigam impor opiniões e posicionamentos sobre determinado assunto.

A literatura está presente na sociedade, através dela o sujeito é capaz de desenvolver seus próprios pensamentos, rever conceitos, imaginar e refletir diante de si mesmo, renovando novas conclusões acerca de questionamentos

impostos, de modo a, dentro da sociedade, exercer um papel de indivíduo protagonista e participativo.

Contudo, a literatura, no livro didático analisado, contém uma boa quantidade de conteúdos e diferentes assuntos, temas que exigem do aluno interpretação e questionamento diante da leitura do texto. Isso porque, muitas vezes, esse excesso de conteúdos é trabalhado de maneira delimitada, anulando o aprofundamento acerca dos conteúdos.

Logo, a inserção de assuntos que requerem uma boa discussão é deixada de lado, pois o foco é conseguir apresentar todos os conteúdos, ainda que determinadas questões não sejam abordadas com um diálogo maior. Como visto no livro analisado, há ótimas propostas para que o aluno desenvolva sua visão diante do exposto. É certo, pois, que o ensino de literatura presente no livro didático deveria ser trabalhado com mais clareza, pois é de grande relevância para o desenvolvimento do aluno enquanto sujeito social. Em suma, como destacado nas figuras da análise, a literatura norteia o aluno no que toca à capacidade de refletir e de posicionar-se sobre algo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (Ensino Médio)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – segunda versão revista. Ministério da Educação, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação, **RESOLUÇÃO MEC Nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>>.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Resolução CNE/CEB RE Nº 3, de 26 de junho de 1998. Institui as diretrizes curriculares para o Ensino Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/res0398.pdf>

BRASIL Ministério da Educação e Cultura. **Parecer CEB Nº 15, de 01 de janeiro de 1998**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB15_1998.pdf>. Acesso em: 5 set. 2021.

BRASIL Ministério da Educação. **Projeto UNESCO, Edital 7/2014, TOR 8/2014, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, no âmbito do Projeto UNESCO/CNE 914BRZ1144

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 9ed. Rio de Janeiro: Editora Olho sobre azul, 2006.

CECHINEL, Andre. *Literatura e atenção: Notas sobre um novo regime de percepção de ensino de literatura*. Revista Brasileira da Educação, V: 24,p.01-14,Mar/2009. <http://dx.doi.org/10.1590//S1413-2478201940035>

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006b.

FILGUEIRA, Louro Roberto do Carmo; SILVA, CÁSSIA Beatriz Feleal; AGUIAR, Carlos Henrique Xavier de. *O ensino médio e o ensino da literatura- antes da BNCC*. Revista Exitus, Santarém/ PA, v.10, p.01-32, Jan//2020.

LITERATURA E CULTURA DE 1900 A 1945, publicado em alemão, em duas partes, com títulos independentes, no Staden-fahrbuch, nos 1 e 3, São Paulo, 1953 e 1955.

Ormundo, Wilton: **Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem** / Wilton Ormundo, Cristiane Siniscalchi, -1. Ed.- São Paulo: Moderna, 2016.

VIRILIO, P. **Estética da desapareição**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.